ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
MUNICÍPIO DE LADÁRIO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Escola Municipal Professor João Batista.
Professora: Marina de Arruda. Ano: 3º
Turma: Fase.
Ensino Fundamental I. Turno: Noturno.
Aluno (a):

Componente Curricular: Arte
Período: 08/09 a 15/09/2020.
Quantidade de aulas: 04 aulas
Objeto de Conhecimento: O brasil Colônia
Habilidade: **(MSEF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

Brasil Colônia

Momento histórico que durou de 1530 a 1822

O **Brasil Colônia** é o período que compreende os anos de 1530 a 1822. Esse fato histórico foi iniciado com a primeira expedição realizada por Martim Afonso de Souza, no litoral brasileiro.

Brasil pré-colonial

No **período pré-colonial** a economia baseava-se na exploração do pau-brasil. Essa atividade consistia na extração de tinta da madeira para a pintura de tecidos. Portanto, essa era a atividade econômica da época. Para cortar a madeira, os portugueses davam aos índios objetos como: quinquilharias, metais, espelhos, colares, entre outros. Na história chama-se essa troca de **escambo**.

Brasil Colônia: o começo

De acordo com a história do Brasil, o marco inicial do Brasil Colônia foi o momento em que D. João III encaminhou Martim Afonso de Souza, em 1530, para realizar uma expedição colonizadora no litoral brasileiro. A finalidade foi estabelecer vilas e dividir lotes de terras para os donatários (pessoa que administrava terras que recebiam) explorarem metais preciosos e cultivassem a **cana-de-açúcar**.
O trabalho de expedição de Martim Afonso de Souza estendeu-se do litoral de Pernambuco até o rio da Prata. Ele fundou no litoral paulista a primeira vila do Brasil, em 1532, denominada de **Vila de São Vicente**.
A partir de então, Portugal adotou uma medida para estabelecer o processo de colonização do Brasil: as Capitanias Hereditárias. Essa estratégia consistiu na divisão do país em 15 capitanias hereditárias, que eram faixas de terras que abrangia o litoral brasileiro até o limite estabelecido pelo **Tratado de Tordesilhas**. Esse era um documento que atestava o acordo entre Portugal e Espanha sobre os limites das terras descoberta por ambos.
Como foi dito, quem recebia os lotes eram denominados de donatários. Já os documentos que atestavam o direito de posse das terras eram denominadas **carta de doação** e **floral**.

As capitanias hereditárias

- Pará – João de Barros e Aires a Cunha
- Maranhão – Fernando Álvares de Andrade
- Piauí – Antônio Cardoso de Barros
- Rio Grande- João de Barros e Aires da Cunha
- Itamaracá – Pero Lopes de Souza
- Pernambuco- Duarte Coelho
- Baía de Todos os Santos – Francisco Pereira Coutinho
- Ilhéus – Jorge Pereira Coutinho
- Porto Seguro – Pero de Campo Tourinho
- Espírito Santo – Vasco Fernandes Coutinho
- São Tomé- Pero de Góis
- Rio de Janeiro - Martim Afonso de Souza

• Santo Amaro - Pero Lopes de Souza
• São Vicente – Martim Afonso de Souza
• Santana – Pero Lopes de Souza

Motivos de Portugal para a colonização

A terra recém-descoberta despertava o interesse não apenas de Portugal, mas também de outras nações. Os lusitanos enfrentavam ameaças de navios estrangeiros que cercavam o litoral brasileiro. Como exemplo, os franceses que haviam fortalecido relações com os indígenas. Além disso, alguns países não reconheciam o Tratado de Tordesilhas.

Não apenas a ameaça estrangeira de instalar-se no Brasil, mas também a busca por metais preciosos contribuíram para a escolha de Portugal em colonizar o país. A Espanha havia descoberto ouro na América. Com isso, os portugueses criaram a expectativa de encontrar o brilhante de cor amarela também em solo brasileiro.

A criação do governo geral

No Brasil Colônia, o primeiro governo-geral foi criado em 1548. O sistema de capitanias hereditárias não deixou de existir, porém algumas fracassaram em detrimento de alguns motivos como:

• Ausência de recursos financeiros;
• Ataque de índios;
• Amaça de estrangeiros;
• Distância em relação à Metrópole.

O objetivo de Portugal em criar um **governo-geral** era de reduzir o poder dos donatários e formar um comando geral na colônia. A Bahia foi selecionada como a sede do Governo-Geral em razão do lugar ser um ponto estratégico para estabelecer a comunicação com as outras capitanias brasileiras.

Quem foram os governadores gerais

Para administrar a colônia e responder em nome do rei foi escolhido um governador-geral. O três primeiros foram:

• **Tomé de Souza**: ele foi o primeiro governador-geral. Na sua administração fundou a cidade de Salvador (1549), a primeira capital da colônia. O governo de Tomé de Souza durou de 1549 a 1553;
• **Duarte da Costa**: ele foi o segundo governador geral da colônia. O governo dele durou de 1553 a 1558;
• **Mem de Sá**: o terceiro a assumir o governo geral. Na administração de Mem de Sá os franceses foram expulsos do Brasil. Ele também fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e permaneceu no cargo de 1558 a 1572.

Estrutura do governo-geral no Brasil Colônia

O governo-geral no Brasil Colônia havia três auxiliares, sendo eles:

• Ouvidor-mor: encarregado da justiça do governo;
• Provedor-mor: responsável pelo setor financeiro;
• Capitão-mor: cuidava da defesa do litoral.

A economia da época

Para estabelecer a política econômica no Brasil, Portugal adotou algumas medidas, como a produção de cana-de-açúcar. Essa escolha foi em razão das experiências bem-sucedidas de Portugal em outras colônias como São Tomé, Ilhas de Madeira, Açores e Cabo Verde.

O comércio na colônia respeitava a medida do pacto colonial que era o direito de exclusividade de comercialização entre colônia e metrópole. Os portugueses utilizaram, a princípio, como mão de obra escrava os índios. Estes, no entanto, resistiram e, além disso, a prática era condenada pelos **jesuítas**. A partir de então, donos de comércios escravizaram negros que vieram da África nos navios-negreiros.

Os jesuítas reagiram contra a prática de escravidão dos índios. Porém concordavam com a escravidão dos negros.

Invasão holandesa

A **invasão holandesa** foi um dos fatos que ameaçou o domínio português sobre o Brasil. Em 1580 ocorreu a União Ibérica que foi a unificação entre as coroas de Portugal e Espanha. A Holanda era

NAME: _____DATE:____/___/_____

TEACHER: HESIONE RODRIGUES 7º ano

Avaliação parcial de Artes

A Arte Barroca no Brasil

O estilo barroco chegou ao Brasil pelas mãos dos colonizadores, sobretudo portugueses. Seu desenvolvimento pleno se deu no século XVIII, cem anos após o surgimento do Barroco na Europa, estendendo-se até as duas primeiras décadas do século XIX.

As primeiras manifestações do espírito barroco foram presenciadas não só em fachadas e frontões, mas também, principalmente, na decoração de algumas igrejas no final do século XVII. A talha barroca dourada em ouro, de estilo português, espalhou-se pelas regiões do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. O foco então se voltou para a região de Minas Gerais, desenvolvida às custas da descoberta de minas de ouro (1695) e diamante (1730). Não por acaso, dois dos maiores artistas barrocos brasileiros trabalharam exatamente neste período: Mestre Valentim (1745-1813), no Rio de Janeiro e o Aleijadinho, em Ouro Preto e adjacências. E foi na suavidade do estilo rococó mineiro (a partir de 1760) que se encontrou a expressão mais original do Barroco Brasileiro.

No Brasil, a arquitetura religiosa foi o maior expoente da arte barroca. As igrejas eram maravilhosamente decoradas com entalhes em madeira cobertos de ouro, teto pintado com cenas bíblicas, esculturas de santos, altares com anjos, colunas, flores e muitos outros elementos decorativos.

Caravaggio

Michelangelo Merisi é um pintor italiano que nasceu em 1571, em Milão. Ele ficou conhecido como Caravaggio, devido ao nome da cidade que viveu com a família. O pintor foi um grande representante da pintura barroca e definiu a técnica do "claro-escuro", na contramão do renascimento.

A obra de Caravaggio teve um impacto tão forte nos jovens artistas da época que seus traços passaram a ser imitados. Sua pintura retrata os personagens bíblicos com as feições das pessoas comuns que ele observava nas ruas de Roma. Ele utilizava modelos comuns como prostitutas, mendigos e crianças de rua para retratar passagens Bíblicas. Mas o artista não teve um fim muito feliz. Em vida, foi tido como louco e à sua obra não foi dada a devida importância. Caravaggio enfrentou momentos de miséria, produzindo